



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



NOTA DA COMISSÃO CONCELHIA DO FUNCHAL DO P.C.P.

- 1 - Mais dois atentados bombistas, um contra um automóvel, outro contra uma organização popular - uma cooperativa - se verificaram no começo deste ano.

Uma vez mais a reacção mostrou a sua verdadeira face, recorrendo às acções terroristas, na tentativa de intimidar os elementos democratas e progressistas empenhados no processo revolucionário.

Felizmente ainda não houve vítimas a lamentar. Mas temos de considerar de intenção duplamente criminosa, contra instalações e vidas, os explosivos colocados, tanto no automóvel como na cooperativa, que, dada a sua potência, só ocasionalmente não provocaram vítimas.

- 2 - O comunicado nº 1/76 da FLAMA não só reivindica estes atentados como também anuncia que irá recomeçar, contra elementos comunistas, a acção terrorista "que terá de ser necessariamente violenta". Isto mostra claramente a natureza de tal movimento, que se arroga de aceitação e representatividade da população pacífica madeirense.

Em comunicados com ameaças é fértil a FLAMA. Seria melhor que tentasse explicar aos madeirenses o que tenciona fazer com a tal "independência". Que espécie de "democracia" visa instalar? Como tenciona resolver os problemas das classes trabalhadoras, da colónia e outros. Se acabaria ou não com a exploração capitalista, os salários de miséria, etc... etc... Mas sendo os mesmos que durante 48 anos ajudaram a manter o regime fascista, a ditadura terrorista sobre o nosso povo, a exploração mais desenfreada e o colonialismo, é natural que só tenham para oferecer os mesmos métodos "democráticos": atentados bombistas e mais ameaças.

- 3 - A Comissão Concelhia do Funchal do P.C.P. saúda e apoia a luta dos trabalhadores da Fábrica de Borracha Leackok pela aplicação e cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho. A Comissão Concelhia do Funchal do P.C.P. incita os trabalhadores a manterem e reforçarem a sua unidade e a firmeza na defesa da sua justa posição. A unidade dos trabalhadores é a arma mais poderosa nas mãos dos explorados contra os exploradores.

- 4 - A repressão nunca solucionou qualquer problema. A Comissão Concelhia do Funchal do P.C.P. repudia a forma violenta como foi encerrada a Escola Industrial do Funchal, prejudicando a maior parte dos alunos, incluindo os nocturnos.

O P.C.P tem afirmado e repetido que a democracia só pode ser construída com democratas. Não é mantendo em lugares responsáveis pelo ensino e educação, como em outros sectores, indivíduos que não dão garantias de estarem empenhados neste processo, que se consegue encaminhar este país para a democracia e muito menos para o socialismo.

A permanecerem tais situações, continuará a existir a contestação, a luta pelo afastamento desses cargos de tais indivíduos, a indignação suscitada pelas suas declarações e métodos repressivos.

O P.C.P. apela para que rapidamente se solucione este problema, se ache um entendimento entre as partes em questão, de forma a que a Escola reabra o mais breve possível.

e prossigam os trabalhos lectivos.

5- O P.C.P. alerta as autoridades para as ameaças contidas nos panfletos clandestinos emanados dos movimentos terroristas. Publicamente, indivíduos que se confessam dessas organizações, recolhem fundos e espalham propaganda. Recordamos que tais organizações reivindicam os actos criminosos praticados.

O P.C.P., como sempre, defenderá firmemente as liberdades, não se responsabilizando pelas consequências que possam advir ^{da resposta a} quaisquer acções terroristas contra si intentadas.

Funchal, 19 de Janeiro de 1976

A Comissão Concelhia do Funchal
do
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS